

## UNIDADE DE ENSINO POTENCIALMENTE SIGNIFICATIVO PARA O ENSINO DE ASTRONOMIA COM O TEATRO DO OPRIMIDO

*Cristian Nathan dos Santos<sup>1</sup>*

**Eixo:** Práticas educativas na EJA em diferentes contextos

**Palavras-chave:** EPJAI. Teatro do Oprimido. Astronomia.

### Introdução

O presente trabalho tem por objetivo descrever a experiência da aplicação de uma Unidade de Ensino Potencialmente Significativa (UEPS) sobre astronomia, mediada pelo Teatro do Oprimido (TO) com não-atores, educandos da Educação de Pessoas Jovens, Adultos e Idosos (EPJAI) da rede estadual de ensino.

Nesse contexto, estratégias pedagógicas inovadoras, como a integração do teatro, podem se revelar eficazes para engajar e promover uma aprendizagem significativa, na qual, o educando sai da posição de espectador para o autor, fazendo parte da construção da aula que está sendo ministrada (Boal, 2015; Ausubel, 1980). Sob a condução de Augusto Boal, esse método tem a habilidade de transformar a sala de aula em um laboratório humano. Nele, para ocorrer um Teatro do Oprimido, é essencial assumir o entendimento do corpo, conferir-lhe expressividade, adotar o teatro como linguagem e transformar tudo em discurso. O TO está intrinsecamente vinculado à pedagogia do oprimido de Freire, na qual não há um processo unidirecional de educação, mas sim uma interação em que os indivíduos se educam mutuamente (Freire, 1974).

Para a construção de um material com potencial significado e a UEPS, foram utilizadas as instruções do professor Marcos Moreira, nas quais seguem os dois imperativos: apresentar significado lógico e pode ser relacionado a elementos que pertencem à estrutura cognitiva do aprendiz por meio de subsunções.

### Metodologia

A oficina foi desenvolvida em parceria com a rede básica do estado em uma turma de EPJAI, no tempo juvenil, com 11 educandos, na faixa etária aproximada de 17 a 19

---

<sup>1</sup> Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB- IES. E-mail: cristian.nathan03@gmail.com

anos, e teve duração de 1 hora e 45 minutos.

A oficina seguiu o modelo de uma UEPS com a junção do TO conforme segue a quadro abaixo:

**Quadro 1-** UEPS para ensino de sistema solar com o TO

TO	Momentos da UEPS	Tempo (min)	Técnica/Estratégia/Atividade	Problemática
Expressivo	1 e 2	1	Caminhada livre	--
		2	Passa nome	--
		10	Teatro Imagem	- O que você entende por sistema solar? - O que vocês entendem por planeta e estrela? - O que vocês entendem por fenômenos, como dia, a noite e estações do ano?
Linguagem	3	15	Teatro fórum	Leitura dramatizada que levante a situação problema: - Como surge uma estrela ou um planeta? - Para que serve a lua? - Qual a relação do sistema de rotação da terra com os fenômenos dia e noite?
--	4	20	Discursão das respostas apresentadas nas técnicas anterior	--
Discurso	5	15	Teatro jornal (adaptado)	O que acontecerá quando o Sol morrer?
	6	3	Teatro jornal (invertido)	Escreva uma manchete de jornal sobre a oficina.
	7	30	Avaliação escrita individual	--
	8	10		

Fonte: Do autor

A análise da oficina foi realizada utilizando o método da análise do discurso de Laurence Bardin que compreende “um conjunto de técnicas de análise das comunicações, visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens” (Bardin, 2016).

### **Análise dos resultados**

No primeiro momento da oficina, os educandos, apreensivos do que estava acontecendo, perceberam que seria uma aula diferente do habitual e com um educador que não estava em sua grade curricular. Entretanto, esse gelo é quebrado com o primeiro momento da UEPS.

No segundo momento, ao questionar sobre: O que você entende por sistema solar? Conseguimos a imagem em que um educando (fisicamente maior que os demais) ficou ao centro, outros rodando em torno deste. Ao questionar os colegas o que eles viam naquela imagem, eles responderam que o educando ao centro era o Sol e os demais ao

redor os planetas. Coube ao educador questionar: E a Lua, onde está? A resposta não foi cobrada de imediato.

Na segunda imagem, foi formada de tal modo que: apagaram as luzes da sala e ligaram as lanternas do celular, apontando para cima. Ao perguntar aos demais colegas o que eles viam naquela imagem, surge resposta do tipo: as luzes são estrelas e planetas. Coube ao educador, dessa vez, questionar: quem é estrela e quem é planeta? As luzes que conseguimos ver a olho nu aqui da terra são iguais?

Na sala de aula, com pouco tempo disponível, conseguimos realizar o teatro fórum graças a uma leitura dramatizada. Com as problemáticas dela permitiram que os alunos se levantassem e participassem da cena, contribuindo com seu próprio conhecimento. Sendo assim, a oficina se caracteriza quanto aos: *a)* elementos teatrais do TO que possibilitou que os educandos pudessem fazer uso das técnicas teatrais sem necessariamente ser atores. Como aponta Boal (2015), expecto-autores, ilustrando e escrevendo a peça teatral com o conhecimento pré-existente na estrutura cognitiva. *b)* engajamento dos educandos com as técnicas sem falas inicialmente, encorajaram os educandos a ir à frente para poder expressar o que pensavam sobre, pois sabiam que, por mais que fizessem uma interpretação do que estavam fazendo ali na frente, a resposta dada por ela não estaria errada. E por fim, *c)* compreensão dos conceitos de astronomia no que se refere aos fenômenos desenvolvidos em sala de aula.

É notório na oficina que os educandos interagiram com maior fervor nas técnicas teatrais do que na discussão, entretanto, muitas perguntas surgiram durante a discussão, todas essas fazendo uma diferenciação progressiva do conteúdo.

### **Considerações Finais**

Sendo assim, concluo que o teatro do oprimido apresenta técnicas que possibilitam o ensino não somente de astronomia, mas de diversos outros conteúdos. Essas técnicas apresentam interação do educando com os colegas e o educador, permitindo que os estudantes da Educação de Pessoas Jovens, adultas e idosas possam construir o seu conhecimento a partir das suas vivências, sejam elas de linguagem verbal ou corporal.

### **Referências**

- AUSUBEL, D. P.; NOVAK, J.; HANESIAN, H.. **Psicologia Educacional**, Rio de Janeiro: Interamericana, 1980.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2016.
- BOAL, A. **Jogos para Autores e não Autores**. São Paulo, SESC SP, 2015.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1974.